



USO DE REDES SOCIAIS EM SALA DE AULA: VANTAGENS E PROBLEMAS DA INTERAÇÃO ONLINE

BLANK, Julia Caroline Goulart¹

Resumo: Este artigo pretende discutir a utilização de redes sociais em sala de aula como alternativa aos meios de ensino tradicionais. A alteração na metodologia de ensino se dá de forma lenta e gradual, com inserção de novas tecnologias a fim de garantir melhor rendimento do corpo discente. No entanto, é preciso que os docentes estejam preparados para a correta utilização de novas plataformas de ensino, caso contrário, serão criadas distrações desnecessárias e o processo de aprendizagem será prejudicado.

Palavras-Chave: Educação; Redes Sociais; Metodologia.

Abstract: This article discusses the use of social networking in the classroom as an alternative to traditional teaching methods. The change in teaching methodology occurs slowly and gradually, with insertion of new technologies to ensure better performance of the students. However, it is important that teachers are prepared for the correct use of new learning platforms, otherwise unnecessary distractions will be created and the process of learning will suffer.

Keywords: Education; Social Networks; Methodology.

1. INTRODUÇÃO

O crescimento da internet nos últimos 20 anos acarretou em uma mudança no comportamento social em geral. Os computadores, que inicialmente eram restritos aos escritórios de grandes empresas, tornaram-se ferramentas indispensáveis para o dia a dia de grande parte dos indivíduos. Com a ampliação da rede mundial de computadores surgiram novos conceitos de relações interpessoais, onde a localização geográfica de emissor e receptor não são pontos relevantes.

A evolução dos meios de comunicação agregou facilidades ao cotidiano, permitindo realizar tarefas com muito mais praticidade. Nesse contexto inserem-se as redes sociais, sites desenvolvidos para aproximar aqueles que têm interesses semelhantes. Esse modelo de página se espalhou rapidamente pelo mundo e, atualmente, bilhões de pessoas acessam esses conteúdos.

¹ Bacharela em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e especialista em docência no ensino superior.. Email: julia_blank92@yahoo.com.br



Nas salas de aula a presença da internet ganha espaço dia após dia, visto as incontáveis possibilidades de que a rede oferece. Muitos métodos de ensino já utilizam sistemas completamente online, são os cursos EAD, cada vez mais presentes e reconhecidos no Brasil. No entanto, a dúvida que permanece é se há a possibilidade de aliar as redes sociais, consideradas sites de entretenimento, com a metodologia de ensino de escolas e faculdades em prol de uma nova estratégia de educação.

Esse artigo é dividido em três partes: inicialmente conceituamos o que é a internet, as redes sociais e seu papel de transformação na sociedade contemporânea. Em seguida abordamos o contexto educacional vivenciado pelo país e como ele é alterado pela inserção de novas tecnologias. Após essa análise teórica, propomos a discussão entre as vantagens de utilizar uma plataforma conhecida pelos alunos versus o problema que o uso inadequado dessa ferramenta pode causar para o processo de aprendizagem. Por fim, apresentamos algumas considerações sobre o tema debatido.

Observamos que as redes sociais podem servir de grande apoio para os educadores no que se trata de aproximação com os educandos, promovendo a integração da sala de aula com a realidade vivenciada por cada um.

2. AS REDES SOCIAIS DA ALDEIA GLOBAL

A internet² surgiu através de pesquisas militares desenvolvidas no período da Guerra Fria quando Estados Unidos e a então União Soviética disputavam o controle político-ideológico mundial. Os EUA foram os primeiros a observar a necessidade de descentralizar e compartilhar informações para que em um eventual ataque, as mesmas não fossem perdidas. Foi criada então, na década de 1960, a ARPANET.

O sistema cresceu, e em 1992 o CERN criou a World Wide Web (www) e a empresa Netscape criou o protocolo HTTPS, possibilitando transações comerciais mais seguras. Era o início da internet comercial.

A popularização da internet levou cerca de 10 anos para ocorrer, mas desde então, o crescimento foi vertiginoso. Segundo a *Internet World Statistics*³, em 2003 eram cerca de 600 milhões de usuários da internet, em 2014 esse número ultrapassou os três bilhões, ou seja, praticamente metade da população mundial está conectada.

² Informações disponíveis em: <http://www.brasilecola.com/informatica/internet.htm> Acesso em: 06 de janeiro de 2015.

³ Disponível em: <http://www.internetworldstats.com/stats.htm> Acesso em: 06 de janeiro de 2015.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

A internet tornou-se o meio de comunicação mais popular do mundo, tanto que outros meios de comunicação como canais de rádio televisão e jornais conceituados detêm suas páginas online. Assim como veículos menores e outros criados para serem exclusivamente online também tem sua ponta de influência no mundo virtual. De acordo com Castells (2006):

A constituição de redes de comunicação autônomas chega também aos meios de comunicação mais tradicionais. As televisões de rua e as rádios alternativas – como a TV Orfeo em Bolonha, a Zaléa TV em Paris, a Occupen las Ondas em Barcelona, a TV Piqueteros em Buenos Aires – e uma enorme quantidade de mídias alternativas, ligadas em rede, formam um sistema de informação verdadeiramente novo.

A ascensão desse novo meio de comunicação agiu no modo de vida da humanidade, contribuindo especificamente para o fortalecimento do conceito de globalização, onde o mundo está mais semelhante, integrado, em termos socioculturais e políticos. Para Castells e Cardoso (2005, p.18):

Além disso, a comunicação em rede transcende fronteiras, a sociedade em rede é global, é baseada em redes globais. Então, a sua lógica chega a países de todo o planeta e difunde-se através do poder integrado nas redes globais de capital, bens, serviços, comunicação, informação, ciência e tecnologia.

Aspectos do cotidiano foram alterados pela inserção da internet e relações simples passaram ao ambiente online onde há a possibilidade de contato com indivíduos de qualquer lugar do mundo, a qualquer momento. A necessidade humana de comunicação e interação social deu início às redes sociais, sites específicos para reunir pessoas com interesses em comum. Nessas páginas, elas podem conversar e manifestar seus interesses de forma mais aberta do que fariam em uma interação pessoal que não fosse mediada pelo computador. Além disso, pode-se criar e recriar a própria personalidade, dando ênfase em determinado ponto e ocultando outro. Felinto (2002, p.22) explica que: “O sujeito passa a ser criador de si mesmo; demiurgo que produz não apenas novos mundos e seres, mas que também pode recriar-se indefinitivamente”.

Nesse segmento podemos visualizar vários websites destinados à integração social: twitter, facebook, linkedin, google+... Cada um com suas funcionalidades e possibilidades de criação. Para fins desse trabalho, deteremos nossas atenções no facebook, pois de acordo com um estudo realizado pela ComScore (2014) essa é a rede social mais acessada pelos brasileiros

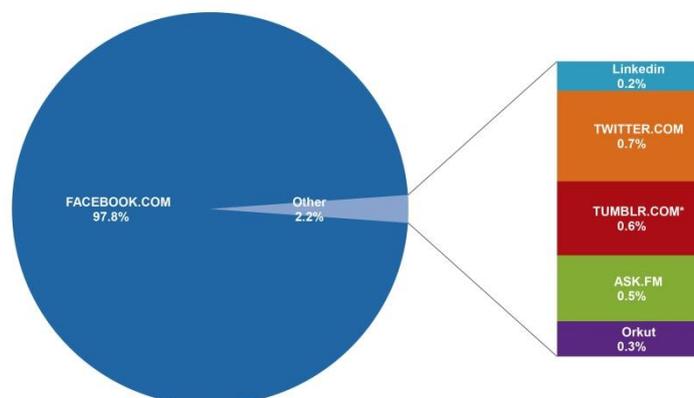


Figura 1 – Divisão do tempo gasto em redes sociais no Brasil. Fonte: ComScore, 2014.

O Brasil é o quinto país que mais utiliza a internet no mundo, atrás de China, Estados Unidos, Índia e Japão, respectivamente. Considerando apenas o tempo dispensado no computador, os brasileiros passam 29,7 horas/mês online, sendo que a maior parte desse período é dispensada em redes sociais como mostra o gráfico abaixo:

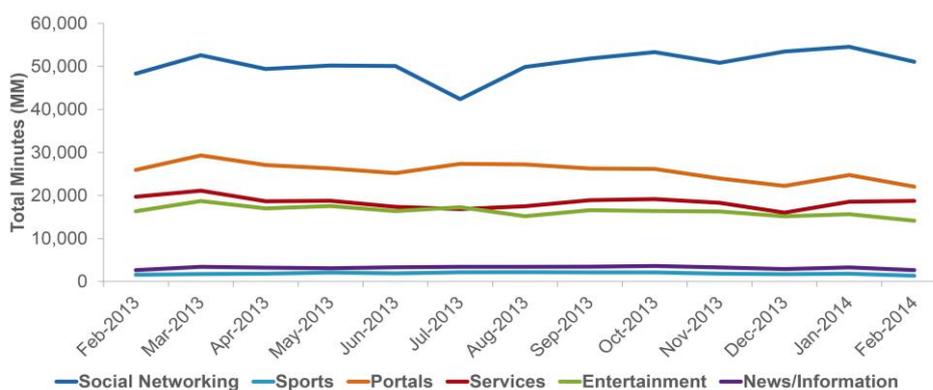


Figura 2 – No Brasil, as redes sociais são os sites mais acessados. Fonte: ComScore, 2014.

Confirmando o grande acesso às redes sociais, pode-se imaginar que elas também possam ser usadas na educação, visto a presença das mesmas em grande parte da comunidade brasileira. A remodelagem de metodologias de ensino mostra que novas tecnologias podem ser grandes aliadas de forma a promover a integração com a educação de ferramentas que antes eram consideradas apenas como fonte de entretenimento.



3. ENSINO E NOVAS TECNOLOGIAS

As novas tecnologias já são uma realidade em sala de aula, um exemplo disso são as lousas interativas que estão substituindo gradualmente o quadro-negro. Um computador com sensores que captam o movimento da caneta do professor na projeção realizada em uma tela branca. Há menos de uma década essa era uma perspectiva muito distante das escolas e faculdades, no entanto, agora as alternativas para os métodos antigos surgem com mais velocidade e os profissionais necessitam preparação adequada para saber qual a melhor forma de utilização das ferramentas que lhes são disponibilizadas.

Em se tratando de metodologia de ensino-aprendizagem são muitas teorias que tentam explicar qual a melhor abordagem. Como em qualquer área, muitos paradigmas são difíceis de serem superados e acabam retardando a evolução do ensino. Os educadores têm muitas possibilidades para utilizar em sala de aula, porém, muitas vezes por falta de conhecimento, preferem utilizar apenas os métodos tradicionais de ensino, menos interativos e cansativos na visão do educando. A visão e contestação de métodos deveriam começar desde a faculdade, Mizukami (1986, p.109) destaca:

Um curso de professores deveria possibilitar confronto entre abordagens, quaisquer que fossem elas, entre seus pressupostos e implicações, limites, pontos de contraste e convergência. Ao mesmo tempo, deveria possibilitar ao futuro professor a análise do próprio fazer pedagógico, de suas implicações, pressupostos e determinantes, no sentido de que ele se conscientizasse de sua ação, para que pudesse, além de interpretá-la e contextualizá-la, superá-la constantemente.

A escola/faculdade precisa ser um local de trocas de conhecimentos, onde alunos e professores possam manifestar suas vivências e desenvolver saberes compartilhados. A motivação para o aluno é constante no momento em que ele vê sua realidade refletida em sala de aula, dessa maneira haverá maior absorção do que é passado e o educando irá estudar por entusiasmo e não apenas para ser aprovado, refletindo esse comportamento em toda a sociedade ao seu redor. Conforme Freire (1986, p.21) “Se os professores ou os alunos exercessem o poder de produzir conhecimento em classe, estariam então reafirmando seu poder de refazer a sociedade”.

O grande desafio é fazer com que os estudantes reflitam seus pensares em sala de aula fazendo com que isso gere ganhos positivos na aprendizagem. A proposta de Educação Libertadora de Freire (1970) vai ao encontro do que hoje é proposto quanto aos meios digitais: levar os educandos ao pensamento crítico, promover a aprendizagem na forma de



troca de conhecimentos entre aluno e professor, onde a construção de conhecimento se dá de maneira conjunta e integrada, em um ambiente no qual o diálogo tem papel fundamental para o sucesso do processo.

O estudante precisa ser visto como ser pensante e atuante, dotado de inteligências as quais Gardner (1995, p.14) define como “capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários”. Dessa forma, o autor desmistifica o conceito de que inteligência é única e pode ser mensurável e amplifica as possibilidades do indivíduo. Em sua teoria, o autor aborda o indivíduo como um ser que possui diversos tipos de inteligência em diferentes graus, as quais trabalham em conjunto para a construção de resultados – conhecimentos – que se aprofundam com o decorrer do tempo (KAMPFF, 2009).

Conclui-se que ninguém é desprovido de inteligência, cada ser humano é capaz de desenvolver habilidades existentes assim como novas habilidades em tempos diferentes uns dos outros. Assim como a inteligência de um não é igual à inteligência do outro, alguns possuem maior grau de desenvolvimento em uma área, outros em outra, completando suas habilidades e possibilitando a união de suas inteligências para o bem comum. Vemos aqui a gama de possibilidades ignorada pelo antigo método de ensino conhecido como Educação Bancária, citada por Freire (1970), na qual o aluno recebia conteúdos de forma descontextualizada a sua realidade e incapaz de propor reflexões ou questionamentos sobre o método.

Nos dias atuais, podemos facilmente inserir os meios eletrônicos no contexto de Educação Libertadora, pois, cada vez mais presente na vida dos estudantes, podem representar grande importância para definir o sucesso ou fracasso de uma metodologia. A mudança ocorrida no comportamento jovem nos últimos anos é fator a ser considerado na hora de pensar tal trabalho, é preciso falar a linguagem do aluno para que a interação possa ocorrer de forma satisfatória. Mais especificamente, a inserção de novas tecnologias deve ocorrer de modo a estimular a concentração e integração dentro da sala de aula, e não o contrário. Negar o uso de tais recursos na educação é negar a própria condição dos jovens de hoje, que são chamados de “Nativos Digitais”, conforme definição de Presnky (2001, p.1):

Os nossos alunos mudaram radicalmente. Os alunos de hoje não são os mesmos para os quais o nosso sistema educacional foi criado. Os alunos de hoje não mudaram apenas em termos de avanço em relação aos do passado, nem simplesmente mudaram suas gírias, roupas, enfeites corporais, ou estilos, como aconteceu entre as gerações anteriores. Aconteceu uma grande descontinuidade. Alguém pode até



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

chamá-la de apenas uma “singularidade” – um evento no qual as coisas são tão mudadas que não há volta. Esta então chamada de “singularidade” é a chegada e a rápida difusão da tecnologia digital nas últimas décadas do século XX. [...] Alguns se referem a eles como N-gen [Net] ou D-gen [Digital]. Porém a denominação mais utilizada que eu encontrei para eles é *Nativos Digitais*. Nossos estudantes de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet.

A instituição educacional desempenha papel de grande relevância não apenas na formação intelectual do indivíduo, mas em todo seu desenvolvimento enquanto membro de uma sociedade. Isso envolve aspectos sociais e afetivos do estudante que desenvolve relações pessoais na escola. Considerando que o aluno leve para a escola a bagagem cultural adquirida em seu lar, vemos a presença de cada vez mais interações mediadas por computador, e quando chegar no ambiente escolar vai ter a necessidade de encontrar ferramentas semelhantes as que já domina em seu ambiente familiar. Todo esse processo vai facilitar a aprendizagem do indivíduo e sua adaptação ao novo meio, pois terá a sensação de ser reconhecido como membro pertencente do grupo e não se sentirá deslocado. Para Lévy (1999, p.30):

Na era do conhecimento, deixar de reconhecer o outro em sua inteligência é recusar-lhe sua verdadeira identidade social, é alimentar seu ressentimento e sua hostilidade, sua humilhação, a frustração de onde surge a violência. Em contrapartida, quando valorizamos o outro de acordo com o leque variado de seus saberes, permitimos que se identifique de um modo novo e positivo, contribuimos para mobilizá-lo, para desenvolver nele sentimentos de reconhecimento que facilitarão, conseqüentemente, a implicação subjetiva de outras pessoas em projetos coletivos.

Para que as tecnologias sejam utilizadas de forma inteligente, não basta que sejam natas aos estudantes, é preciso que os professores obtenham grande domínio sobre elas. Parte considerável dos professores já está há bastante tempo em sala de aula, com muitos anos no mercado de trabalho, em fato, o termo tecnologia redesenha-se ano após ano em frente a esses indivíduos. A adaptação precisa ser rápida e contínua, evitando a perda de novas plataformas e opções digitais que se apresentam cada vez mais frequentes. Nesse sentido, professores mais jovens podem levar certa vantagem devido ao fato de adaptarem-se mais rapidamente a essas mudanças. No entanto, não se deve esquecer de que, primeiramente, é necessário um professor capacitado em termos de conhecimento e conteúdo a ser transmitido. De acordo com Prensky (2001, p.4):

Os professores de hoje têm que aprender a se comunicar na língua e estilo de seus estudantes. Isto não significa mudar o significado do que é importante, ou das boas habilidades de pensamento. Mas isso significa ir mais rápido, menos passo-a-passo, mais em paralelo, com mais acesso aleatório, entre outras coisas. Os educadores



podem perguntar “Mas como ensinamos lógica desta maneira?” Enquanto não estiver imediatamente claro, devemos imaginar.

O professor deve caminhar lado a lado com a evolução e leva-la para a sala de aula como forma aliada da metodologia de ensino. Um educador capacitado e atento às necessidades de seus educandos consegue atingir resultados melhores e desenvolver seu trabalho com mais perspicácia. Os estudantes, por sua vez, terão a possibilidade de levar a realidade que os cerca para a sala de aula, colocando em prática no dia a dia o conteúdo aprendido.

4. APROPRIAÇÃO DAS REDES SOCIAIS PELA EDUCAÇÃO

Nesse trabalho, como anteriormente justificado, utilizaremos o facebook como ponto de partida para o debate da possibilidade da utilização de redes sociais em sala de aula. Antes de apresentarmos as considerações elaboradas sobre sua utilização, entendemos que há a necessidade de contextualizar o que é o facebook e como foi sua criação para que haja melhor conhecimento da plataforma.

O Facebook é uma rede social⁴ criada nos Estados Unidos pelos jovens Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes da Universidade de Harvard, em 2004. Inicialmente chamado de The Facebook, o site era disponibilizado apenas para estudantes da universidade que podiam interagir com outros colegas que tivessem perfil na rede como se estivessem conversando no mundo real e não apenas no virtual. Possibilitando aos usuários compartilharem informações pessoais como endereço e status de relacionamento, além de postar e comentar fotos e ideias publicadas suas e de seus amigos na rede. Na página oficial do site⁵, a missão apresentada pela rede pode ser traduzida como “dar às pessoas o poder de compartilhar e tornar o mundo mais aberto e conectado”.

Com um ano de sua criação já tinha mais de um milhão de jovens conectados e estava presente em cerca de 800 universidades. A rede social foi aberta ao público em geral dois anos após a criação, em 2006, conseguindo mais adeptos em grande velocidade, tornando-se em pouco tempo uma grande corporação, com investimentos bilionários.

⁴ Em 2010 o facebook ganhou um filme contando a história da sua criação até os dias atuais. “A Rede Social” (*The Social Network*), dirigido por David Fincher ganhou o Oscar de melhor roteiro adaptado, melhor edição e melhor trilha sonora original.

⁵ **Página oficial do facebook.** Disponível em: <https://www.facebook.com/facebook/info> e <http://newsroom.fb.com/> Acesso em: 15 de fevereiro de 2015



O layout do site está em constante aperfeiçoamento e periodicamente novos aplicativos são incorporados à rede, permitindo que os usuários possam, inclusive, jogar jogos online e marcar sua participação em festas e eventos criados por outros usuários que sejam seus amigos. Vários sites inserem seu conteúdo em páginas do facebook criadas gratuitamente e mantidas por seus criadores. O botão “curtir” permite aos usuários manifestarem seu apresso por algum conteúdo, e o botão “compartilhar” permite aos visitantes adicionar o conteúdo da página ao seu perfil.

Vários anúncios ficam localizados ao lado direito da página principal do perfil de cada usuário. Dentre esses se destacam aqueles pertencentes a marcas famosas como Coca-Cola, Victoria’s Secret, Itunes, entre outros, que periodicamente criam promoções em benefício aos usuários do site. O retorno para essas marcas é grande, visto a amplitude de público que acessa diariamente a rede e por consequência consome os anúncios.

Estima-se que mais de 1,2 bilhão⁶ de usuários ativos estejam conectados ao facebook, gastando pelo menos alguns minutos de seus dias para visualizar o que a rede disponibiliza. O crescimento é favorecido devido à expansão de aparelhos móveis, como smartphones e tablets, facilitando o acesso locais onde não há computadores disponíveis.

Há a possibilidade de conversar pelo chat quase que instantaneamente com conhecidos que vivem, por exemplo, do outro lado do mundo. Também possibilita o início de novas amizades, através do encontro de pessoas com gostos e vontades semelhantes.

Após essa contextualização sobre as possibilidades oferecidas pelo facebook, analisamos que vários aplicativos e funções disponibilizadas pelo site podem ser facilmente utilizados em sala de aula.

- Grupos:

Pode ser criado um espaço virtual com os mesmos membros presentes na sala de aula. Um grupo facilita o compartilhamento e acesso rápido a materiais de apoio que possam auxiliar no processo de aprendizagem seja de forma direta, indireta ou complementar. O grande tempo dispensado pelos alunos na rede social é um convite a vasculhar todos os cantos do site, se o ambiente escolar estiver ali presente será mais fácil o estudante verificar as atualizações postadas pelo professor e pelos colegas, tornando o ambiente virtual uma mescla da educação com o tempo livre.

⁶ Disponível em: <http://tecnologia.uol.com.br/noticias/afp/2014/02/03/facebook-em-numeros.htm> Acesso em: 15 de fevereiro de 2015



O professor atua como mediador no grupo, promovendo debates e auxiliando em caso de dúvidas. O espaço funciona para incentivar a colaboração entre os estudantes e melhorar o convívio social da turma.

Como ponto negativo existe a possibilidade de a discussão fugir ao controle em temas mais polêmicos, assim como estudantes podem postar conteúdo sem relação com o tema proposto pelo grupo. Nesses casos é preciso ser rígido e específico quanto às normas de utilização do grupo: é voltado única e exclusivamente para estudos e discussões produtivas, tudo que prejudique essa lógica deverá ser excluído.

- Conteúdos Multimídia:

Considerando que a maior parte das escolas do país é pública e tem recursos limitados, podemos considerar que nem todas tenham aparelhos para compartilhamento multimídia em sala de aula. Com isso, o espaço do facebook pode servir para a divulgação de fotos, vídeos, músicas, apresentações e outros conteúdos digitais que agreguem conhecimento extra para os alunos.

A internet oferece muitas opções para pesquisa e aprendizado, no entanto, muitos estudantes não se detêm a procura-las na rede. Quando um professor compartilha essas informações de forma online, as transforma em conteúdo mais atrativo e com isso aumentam as chances desse conteúdo ser realmente aproveitado pelos alunos.

É preciso muito cuidado com a filtragem de conteúdo nesses casos, pois a pluralidade da internet muitas vezes dificulta distinguir o que é uma informação verdadeira daquela que é falsa. Mesmo conteúdos de grandes veículos de comunicação ou sites tidos como ícones para determinado assunto podem cometer enganos. Então, necessita-se sempre averiguar profundamente uma informação antes de postá-la como referência. Outro cuidado necessário são os links contidos em um texto, alguns podem direcionar para sites que não devem ser acessados pelos estudantes ou até mesmo disseminarem vírus de computador que podem comprometer os aparelhos afetados.

- Eventos:

Os eventos também podem ser bons aliados na hora de melhorar o desempenho dos alunos. Podem ser criados eventos convidando para seminários e debates promovidos pela instituição de ensino ou parceiros incentivando os estudantes a participarem de ações que muitas vezes passam despercebidas quando apenas divulgadas dentro da escola.

Em termos ainda mais fechados, os eventos podem ser utilizados para lembrar os estudantes de provas e trabalhos que serão realizados em datas próximas. Nesses, os



professores podem disponibilizar conteúdos específicos para serem utilizados na ocasião, assim como sugestões de leituras e atividades para aperfeiçoar os conhecimentos daquela matéria.

Em contrapartida, não podemos considerar esse como o único meio de divulgação dessas atividades. É importante utilizar os meios tradicionais para que os alunos não tenham a impressão de que tudo pode ser realizado através do computador e percam a motivação para ir até o ambiente escolar.

- Chat:

Estudantes mais tímidos podem ter vergonha de manifestar suas dúvidas perante toda a classe ou mesmo frente a frente com o professor, para isso o chat pode ser uma ferramenta de construção de relações. É possível que aluno e professor conversem particularmente, sem ter a necessidade de estarem próximos, e assim facilite a quebra da timidez. Aos poucos, outros colegas podem ser adicionados na conversa e tornar o chat uma experiência de interação social entre colegas.

Além disso, é uma boa ferramenta para quando é preciso conversar com todos os estudantes, no entanto não há como marcar um encontro/aula presencial.

Como desvantagem há o risco de o professor ter ainda mais trabalho em um horário que seria considerado de descanso. Portanto é necessário estabelecer que as mensagens recebidas serão respondidas de acordo com a disponibilidade de tempo do professor.

As redes sociais estão cada vez mais presentes na vida dos indivíduos, no entanto, não podemos excluir aqueles que ainda não têm acesso a elas ou que escolheram não participar das mesmas. Os educadores precisam dosar o que é útil para o aprendizado dos alunos sem prejudicar aqueles que não estão online. Portanto, atividades importantes devem ser realizadas em sala de aula, promovendo a conversa e o debate face a face entre os estudantes, também informar aos pais que o uso dado às redes sociais é meramente complementar e não algo indispensável para o aprendizado do aluno. A grande vantagem de aproximar a educação formal da informal não deve ultrapassar a importância das relações e atividades desenvolvidas dentro da sala de aula.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução do ensino brasileiro ainda é lenta e prejudicada pela morosidade dos recursos, que chegam em pequenas quantidades, e outras vezes nem sequer chegam até as



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

escolas. Com isso, a utilização de novas tecnologias é prejudicada, pois muitas escolas não têm condições de adquirir os equipamentos necessários para modernizar suas salas de aula.

Várias propostas estão em cogitação por anos, como salas de aula com computadores disponíveis para todos os alunos, ou menos ainda, apenas salas equipadas com lousas digitais. No entanto, essas propostas não são realidade para muitas escolas, onde os professores utilizam o pouco que têm para transmitir o máximo de conhecimento aos alunos. Nesse cenário, o uso de redes sociais pode auxiliar na inserção desses estudantes no mundo do ensino digital.

É mais fácil o professor contar que os alunos tenham meios para acessar as redes do que contar que a escola disponibilizará esses meios, visto que o valor de aparelhos móveis como smartphones é relativamente acessível e torna tal tecnologia muito popular. Uma maneira prática para o professor saber se é útil a utilização das redes em suas aulas é pesquisar com os alunos quais deles tem acesso às mesmas. Em caso de grande maioria, o professor pode utilizar dessas para complementar suas aulas, tornando-as mais atrativas e chamando a atenção dos educandos.

Um bom planejamento é indispensável para o sucesso da adoção de redes sociais como ferramenta de ensino. Os educadores precisam estar preparados para administrar possíveis situações de crise que venham a surgir no meio online, orientando e integrando os estudantes.

A tendência é que esses meios sejam cada vez mais divulgados e utilizados, portanto, a escola precisa adaptar-se e utilizar essas ferramentas como portas para o conhecimento e não apenas como mídia de entretenimento. Cada vez mais tempo é dispensado pelos estudantes nas redes sociais, e esse tempo pode ser aproveitado para agregar conhecimento.

Poder expressar-se e ser visto é cada vez mais importante para os jovens, a vontade de ser reconhecido pelos outros colegas/amigos é potencializada pelo número de seguidores e “curtidas” nas redes sociais. Dessa forma, quando o jovem pode ver relação semelhante entre a atenção que tem online e a atenção que recebe fisicamente, ele tende a integrar-se melhor no ambiente em que se encontra. Da mesma forma, aqueles que pensam não receber a atenção devida tem espaço garantido nas redes sociais para divulgar suas ideias e sugestões, podendo ter participação efetiva na turma e promovendo a integração entre os indivíduos.

As atividades extraclasse também ganham mais destaque. O trabalho de casa que antes parecia exaustivo pode ganhar um tom divertido com o auxílio das redes sociais. Materiais de apoio online despertam a curiosidade dos jovens que tendem a, pelo menos, visualizar o que é



aquele arquivo. O mesmo aplica-se a conteúdos multimídia, como fotos e vídeos, que são naturalmente mais chamativos que longos textos.

As redes ainda centralizam a troca de informações que aconteceriam entre os colegas de uma turma. Lá eles podem compartilhar materiais que consideram interessantes, trocar experiências em determinadas matérias, interagir com os professores e sanar dúvidas praticamente em tempo real. Essa integração permite a aproximação entre professores e alunos e o desenvolvimento de um relacionamento mais saudável, que refletirá em melhores resultados de aprendizagem.

Ainda há problemas com a aplicação das novas tecnologias em sala de aula, principalmente pela questão de que os professores necessitam estar capacitados para poder utilizá-las com eficiência. No entanto, com o tempo torna-se mais fácil manusear essas tecnologias e elas ficarão ao acesso de todos.

Futuramente esse trabalho pode ser expandido com estudos de caso nos quais os educadores aplicaram as sugestões contidas nesse artigo em sala de aula. Dessa forma, o resultado poderá ser comprovado com dados mais precisos e poderão ser feitas correções a fim de aperfeiçoar o uso de redes sociais em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. **Seminário *Les médias entre les citoyens et le pouvoir***. Veneza, Itália, 2006.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. **A Sociedade em Rede: Do Conhecimento a Ação Política**. Belém, 2005.

COMSCORE. 2014 Brazil Digital Future in Focus. 2014.

FELINTO, Erick. **Tecnognose: tecnologias do virtual, identidade e imaginação espiritual**. In Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia. EDIPUCRS. Porto Alegre, n. 18, agosto de 2002.

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: cotidiano do professor**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

_____ **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1970.

KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. **Novas Linguagens em Educação.** 2ª Edição. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2009.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva - por uma antropologia do ciberespaço.** São Paulo: Loyola, 1999.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001. Tradução: Roberta de Moraes Jesus de Souza. Disponível em:
<https://docs.google.com/document/d/1XXFbstvPZIT6Bibw03JSsMmdDknwjNcTYm7j1a0noxy/edit> Acesso em: 16 de março de 2015.